

## O impacto da automedicação com antifúngicos na candidíase vulvovaginal: Uma revisão integrativa da literatura

The impact of self-medication with antifungal agents on vulvovaginal candidiasis: An integrative literature review

El impacto de la automedicación con agentes antifúngicos en la candidiasis vulvovaginal: Una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 27/09/2025 | Revisado: 18/10/2025 | Aceitado: 19/10/2025 | Publicado: 20/10/2025

**Jade Amorim Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9389-7016>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: jade.amorim.andrade@gmail.com

**Monalisa Ferraz de Ferraz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9935-6944>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: monalisa.ferraz@uesb.edu.br

**Daniela Sousa Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6957-0074>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: daniela.oliveira@uesb.edu.br

**Luciele Sousa Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4770-6486>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: 202200066@uesb.edu.br

**Arlete Arlene Faneli Moreira Aguiar**

ORCID <https://orcid.org/0009-0006-7189-8526>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: 202000039@uesb.edu.br

**Monalisa Di Lauro Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8301-0676>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: 202200067@uesb.edu.br

**Ícaro Bahia Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5023-4937>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: 202300059@uesb.edu.br

### Resumo

A Candidíase Vulvovaginal (CVV) é uma infecção comum entre mulheres em idade reprodutiva e, muitas vezes, tratada por conta própria com antifúngicos adquiridos sem prescrição médica. Essa prática, embora facilite o acesso ao tratamento, pode trazer consequências importantes para a saúde, como diagnósticos equivocados, uso inadequado de medicamentos e aumento da resistência dos fungos. Esta revisão integrativa teve como objetivo reunir evidências científicas sobre os variados impactos da automedicação com antifúngicos no contexto da CVV. Foram analisados um total de oito estudos, publicados entre 2000 e 2025, selecionados nas bases BVS, PubMed e EuropePMC. Os achados revelam uma prevalência elevada da infecção, especialmente em casos recorrentes, e destacam o uso frequente de medicamentos sem orientação profissional. Além disso, observou-se maior resistência de espécies não-albicans aos antifúngicos mais utilizados. Estratégias como a orientação profissional, o uso de testes de pH vaginal e o fortalecimento de ações educativas podem contribuir para um cuidado mais seguro e eficaz. Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas que estimulem o uso racional desses medicamentos e ampliem o acesso a informações e ferramentas que apoiem o diagnóstico correto.

**Palavras-chave:** Candidíase Vulvovaginal; Automedicação; Antifúngicos; Saúde da Mulher; Farmacorresistência Fúngica.

### Abstract

Vulvovaginal candidiasis (VVC) is a common infection among women of reproductive age and is often self-treated with antifungal agents purchased without a medical prescription. Although this practice facilitates access to treatment, it can lead to significant health consequences, such as misdiagnosis, inappropriate medication use, and increased fungal resistance. This integrative review aimed to gather scientific evidence on the various impacts of self-medication with antifungals in the context of VVC. A total of eight studies published between 2000 and 2025 were analyzed, selected from the BVS, PubMed, and EuropePMC databases. The findings reveal a high prevalence of infection, especially in recurrent cases, and highlight the frequent use of medications without professional guidance. In addition, greater resistance of non-albicans species to the most commonly used antifungals was observed. Strategies such as professional guidance, the use of vaginal pH tests, and the strengthening of educational actions may contribute to safer and more effective care. Therefore, the importance of public policies that encourage the rational use of these medications and expand access to information and tools supporting accurate diagnosis is reinforced.

**Keywords:** Candidiasis, Vulvovaginal; Self Medication; Antifungal Agents; Women's Health; Drug Resistance, Fungal.

### Resumen

La candidiasis vulvovaginal (CVV) es una infección común entre mujeres en edad reproductiva y, con frecuencia, es tratada por cuenta propia con antifúngicos adquiridos sin prescripción médica. Aunque esta práctica facilita el acceso al tratamiento, puede generar consecuencias importantes para la salud, como diagnósticos erróneos, uso inadecuado de medicamentos y aumento de la resistencia de los hongos. Esta revisión integrativa tuvo como objetivo reunir evidencias científicas sobre los diversos impactos de la automedicación con antifúngicos en el contexto de la CVV. Se analizaron un total de ocho estudios publicados entre 2000 y 2025, seleccionados en las bases de datos BVS, PubMed y EuropePMC. Los hallazgos revelan una alta prevalencia de la infección, especialmente en casos recurrentes, y destacan el uso frecuente de medicamentos sin orientación profesional. Además, se observó una mayor resistencia de las especies no-albicans a los antifúngicos más utilizados. Estrategias como la orientación profesional, el uso de pruebas de pH vaginal y el fortalecimiento de las acciones educativas pueden contribuir a una atención más segura y eficaz. Ante ello, se refuerza la importancia de las políticas públicas que promuevan el uso racional de estos medicamentos y amplíen el acceso a información y herramientas que apoyen el diagnóstico correcto.

**Palabras clave:** Candidiasis Vulvovaginal; Automedicación; Antifúngicos; Salud de la Mujer; Farmacorresistencia Fúngica.

## 1. Introdução

A automedicação com antifúngicos tem se mostrado uma prática recorrente entre mulheres em idade reprodutiva, especialmente diante da alta prevalência da candidíase vulvovaginal (CVV). A infecção ocorre geralmente por proliferação anormal de fungos do gênero *Candida*, afetando a mucosa vaginal e impactando de forma relevante o bem-estar feminino (Campinho, Santos & Azevedo, 2019). A Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization*, 1998) e o Ministério da Saúde (Brasil, 1998) - através da Política Nacional de Medicamentos - caracterizam a automedicação como o uso de fármacos sem prescrição médica, prática que pode gerar riscos à saúde, como interações medicamentosas, reações adversas e diagnósticos incorretos. Fatores como a disponibilidade dos medicamentos, propaganda e estilo de vida contribuem para essa prática (Lima & Alvim, 2019).

Segundo Alves *et al.* (2022), a epidemiologia da candidíase vulvovaginal revela uma alta incidência dessa infecção, afetando milhões de mulheres em todo o mundo pois cerca de 3 em cada 4 mulheres terão candidíase no mínimo uma vez ao longo da vida. Acresce-se a isso que o fungo *Candida albicans* é o principal agente etiológico, embora outras espécies também possam estar envolvidas na doença (Barbedo & Sgarbi, 2010). Sintomas como prurido, ardência e leucorreia afetam significativamente a qualidade de vida das mulheres, seja física ou mental, através de aumento de baixa estima, ansiedade e deterioração da vida sexual e conjugal (Araújo *et al.*, 2020).

A problematização surge ao considerarmos que a candidíase é uma condição normalmente presente no corpo humano, tornando-se patogênica quando há uma queda na imunidade do hospedeiro (Furtado *et al.*, 2018). Por outro lado, o uso indiscriminado de antifúngicos pode alterar o microbioma vaginal, causando uma diminuição na imunidade local e

aumentando a suscetibilidade à candidíase. Essa relação complexa entre a automedicação e a imunidade do hospedeiro exige uma investigação aprofundada e abrangente para compreender seus impactos na ocorrência e recorrência da CVV.

Considerando a relevância de incentivar condutas assistenciais mais efetivas e seguras no manejo e prevenção da CVV e diante dessa necessidade de investigação mais aprofundada, realizou-se a presente revisão integrativa da literatura. Esta revisão integrativa teve como objetivo reunir evidências científicas sobre os variados impactos da automedicação com antifúngicos no contexto da CVV.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, uma vez que busca compreender e aprofundar conhecimentos teóricos com potencial aplicação na prática médica, especialmente no que se refere à automedicação com antifúngicos e sua relação com a recorrência da candidíase vulvovaginal (CVV). Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, pois visa conhecer mais profundamente o tema em questão e evidenciar suas repercussões, por meio da análise de publicações científicas que possam contribuir com novas perspectivas sobre o problema.

A abordagem adotada é quantitativa em relação à quantidade de 8 (oito artigos selecionados) e, qualitativa em relação à análise realizada sobre os artigos selecionados (Pereira *et al.*, 2018) num estudo de revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019) e, por tratar-se de um fenômeno com características não quantificáveis, voltado à compreensão das implicações do uso empírico de antifúngicos. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, a qual permite a reunião, análise e síntese de resultados de estudos relevantes já publicados, com base em critérios metodológicos previamente definidos. A revisão integrativa amplia o acesso ao conhecimento consolidado, mantendo critérios científicos e facilitando sua utilização na prática médica (Gil, 2017).

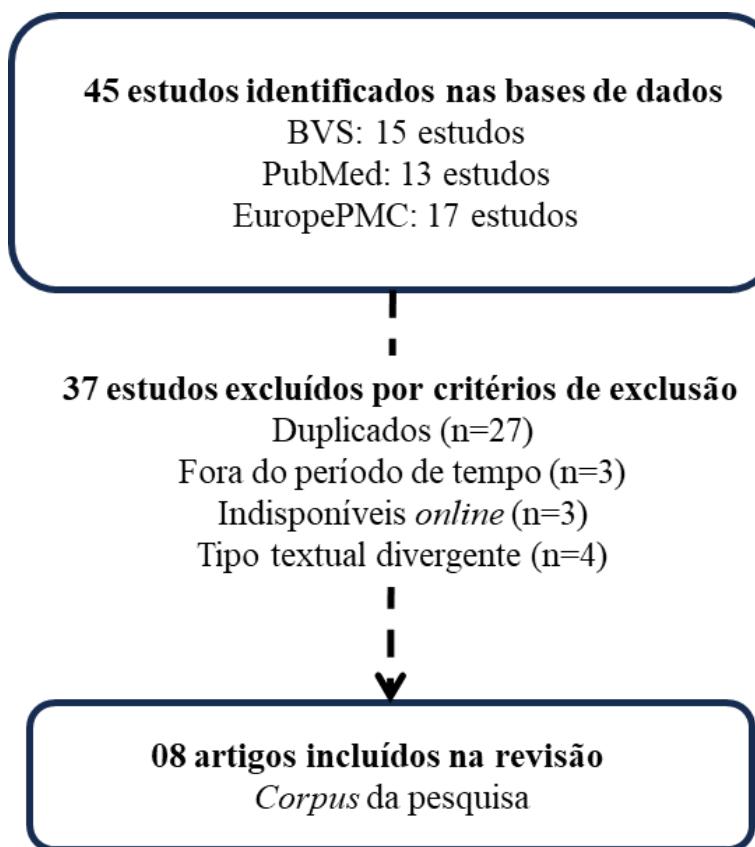
Para a estratégia de busca, foi utilizada como universo amostral artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e EuropePMC, considerando sua vasta amplitude de bibliotecas e fácil acesso a grande quantidade de artigos. Como descritores de saúde serão utilizados "self medication", "Candidiasis, Vulvovaginal" e "Antifungal Agents" (descritores em inglês dos seguintes descritores: "automedicação", "Candidíase Vulvovaginal" e "antifúngico") - todos obtidos junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)- e o operador booleano "AND" entre cada um dos descritores. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2000 e 2025 (até o mês de maio, momento em que foi produzida essa revisão) e que abarquem os descritores descritos e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão foram definidos artigos duplicados, fora do período estabelecido, que não estejam disponíveis na íntegra, fora do tema ou que sejam de tipo textual diferente. A triagem foi feita utilizando como instrumento a plataforma Rayyan seguindo o protocolo PRISMA.

Como instrumento de análise, foi utilizada uma tabela em Excel com informações como título, autores, ano, tipo de estudo, objetivo, principais resultados e conclusão. Os dados foram agrupados por categorias temáticas, conforme análise qualitativa. Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária aprovação por comitê de ética.

## 3. Resultados

Após levantamento dos artigos com os descritores nas três bases de dados, foram encontrados um total de 45 artigos (Pubmed: 13; EuropePMC: 17; BVS: 15) que após análise de duplicatas, totalizou 18 artigos. Desses, foram excluídos três por estarem fora do período de abrangência, quatro por serem de tipo textual divergente e três por não estarem disponíveis na íntegra. O total de artigos selecionados para a análise de dados foram os oito restantes (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos estudos *corpus* da pesquisa de revisão de literatura. BVS/PubMed/EuropeanPMC, 2000-2025.



Fonte: Autores da pesquisa (2025).

A Tabela 1 a seguir apresenta cada um dos artigos selecionados obtidos na extração de dados, organizando de forma sintética as características dos estudos incluídos, seus títulos, autores, datas de publicações, tipos de estudo e objetivos. Essa sistematização permite uma visualização clara das informações disponíveis sobre o tema que puderam ser extraídas de cada um, facilitando a identificação de padrões, lacunas e contribuições relevantes para a área pesquisada (Tabela 1).

**Tabela 1** - Tabela Simplificada de Extração de Dados dos artigos que compõem o *Corpus* da pesquisa.

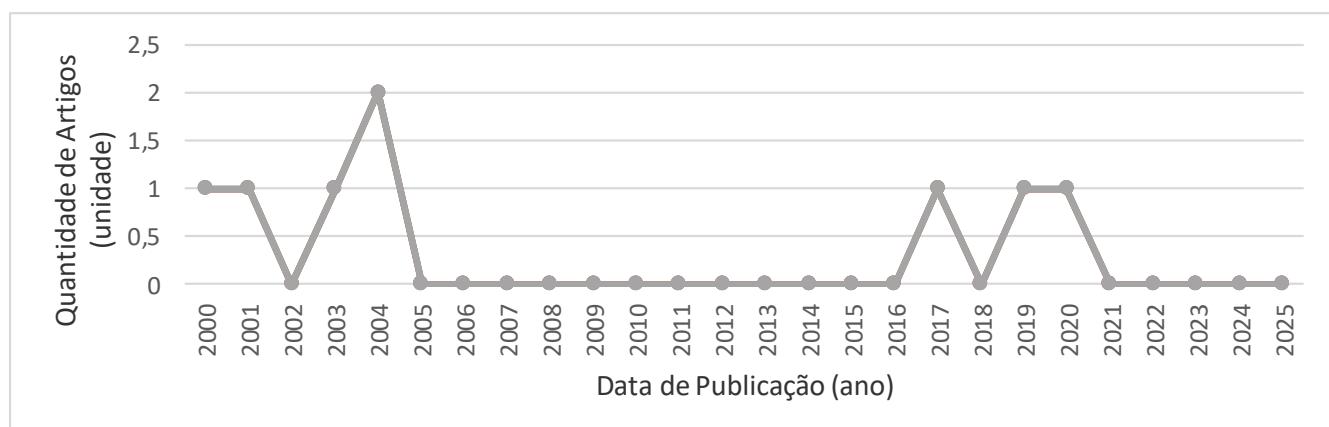
Nº do artigo	Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo de Estudo
1	Antifungals susceptibility pattern of <i>Candida spp.</i> isolated from female genital tract at the Yaoundé Bethesda Hospital in Cameroon	Kengne, Michel, Shu, Siri Vivian, Nwobegahay, Julius Mbekem, Achonduh, Olivia	2017	Transversal, descritivo	Determinar a susceptibilidade antifúngica das espécies <i>Candida</i> isoladas no trato genital
2	Consumo de antifúngicos de uso tópico en España	L. Alou Cervera1, J.R. Maestre Vera2, R. Moreno Úbeda3 y Grupo para el Estudio del Consumo de Antimicrobianos en España	2001	Estudo retrospectivo	Avaliar o consumo de antifúngicos tópicos no período de 1992 a 2000 na Espanha
3	Prevalence of vulvovaginal candidiasis among pregnant women in the Ho municipality, Ghana: species identification and antifungal susceptibility of <i>Candida</i> isolates	Waikhom, S. D., Afeke, I., Kwawu, G. S., Mbroh, H. K., Osei, G. Y., Louis, B., Deku, J. G., Kasu, E. S., Mensah, P., Agede, C. Y., Dodoo, C., Asiamah, E. A., Tampuori, J., Korbuvi, J., & Opintan, J. A.	2020	Transversal prospectivo	Avaliar a prevalência de CVV, identificar as espécies isoladas e testar suscetibilidade

4	Current patient perspectives of vulvovaginal candidiasis: incidence, symptoms, management and post-treatment outcomes	Yano, Junko, Sobel, Jack D, Nyirjesy, Paul, Sobel, Ryan, Williams, Valerie L, Yu, Qingzhao, Noverr, Mairi C, Fidel, Paul L	2019	Observacional transversal	Obter perspectivas atuais sobre sintomas, diagnóstico, fatores de risco e tratamento da CVV
5	Self-medication with vaginal antifungal drugs: physicians' experiences and women's utilization patterns	Sihvo, S, Ahonen, R, Mikander, H, Hemminki, E	2000	Estudo descritivo	Avaliar a adequação da automedicação por mulheres e a visão dos médicos sobre os efeitos adversos da prática
6	Usage of antifungal drugs for therapy of genital <i>Candida</i> infections, purchased as over-the-counter products or by prescription: I. Analyses of a unique database	Mårdh, Per-Anders, Wågström, Jolanta, Landgren, Maria, Holmén, Jan	2004	Estudo retrospectivo	Analizar os dados de vendas de antifúngicos para o tratamento de CVV na Suécia durante os anos 1990
7	Improving appropriate use of antifungal medications: the role of an over-the-counter vaginal pH self-test device	Roy, Subir, Caillouette, James C, Faden, Joel S, Roy, Tapon, Ramos, Diana E	2003	Experimental comparativo	Avaliar se mulheres conseguem utilizar corretamente um dispositivo de autoteste de pH vaginal e se isso reduz o uso inadequado de antifúngicos OTC
8	Usage of antifungal drugs for therapy of genital <i>Candida</i> infections, purchased as over-the-counter products or by prescription: 2. Factors that may have influenced the marked changes in sales volumes during the 1990s	Mårdh, Per-Anders, Wågström, Jolanta, Landgren, Maria, Holmén, Jan	2004	Estudo retrospectivo	Identificar fatores que influenciam variações nos volumes de vendas de antifúngicos entre 1990 e 1999

Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Na sondagem referente ao período de publicação dos estudos incluídos, observou-se que cinco artigos foram publicados entre os anos de 2000 e 2004, enquanto os três restantes datam do intervalo entre 2017 e 2021, conforme demonstrado na Tabela 1. Ressalta-se que, nos demais anos compreendidos entre esses intervalos, não foram identificadas publicações que atendessem simultaneamente aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos nesta revisão integrativa. Tal distribuição temporal evidencia a escassez de publicações sobre o tema em determinados períodos, sugerindo possíveis lacunas na produção científica ou alterações no interesse e nas prioridades de pesquisa ao longo dos anos. A seguir, o Gráfico 1 apresenta a quantidade de artigos em relação aos anos de publicação.

**Gráfico 1** - Gráfico da quantidade de artigos em relação aos anos de publicação. BVS/PubMed/EuropeanPMC, 2000-2025.



Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Analisando os artigos, nota-se que no geral indicam que a candidíase vulvovaginal apresenta alta prevalência entre mulheres em idade reprodutiva. O estudo realizado em Camarões reportou que 38,4% das mulheres avaliadas apresentaram crescimento de leveduras no trato genital (Kengne *et al.*, 2017). Na população gestante em Gana, a prevalência foi de 30,7%, com predominância da espécie *Candida glabrata* (Waikhom *et al.*, 2020). Dados de pesquisa com mulheres não grávidas nos Estados Unidos apontaram que 78% relataram histórico de CVV, sendo 34% classificadas como portadoras de candidíase vulvovaginal recorrente (RVVC) (Yano *et al.*, 2019).

Examinando também o uso de antifúngicos, a maioria dos estudos selecionados aponta que o uso de antifúngicos ocorre, em grande parte, sem prescrição profissional. Pesquisas da Suécia e da Espanha indicam que grande parte dos antifúngicos usados para CVV é adquirida sem receita, sendo vendidos como medicamentos de venda livre (OTC) (Cervera *et al.*, 2001; Mårdh *et al.*, 2004a; Mårdh *et al.*, 2004b). Além disso, Sihvo *et al.* (2000) relata que cerca de 44% das mulheres que se automedicam utilizam os antifúngicos contra as recomendações, e que aproximadamente metade das pacientes apresenta sintomas que sugerem outras infecções, diferentes da candidíase. O estudo realizado nos Estados Unidos também destacou que 27% das mulheres com sintomas se automedicam sem diagnóstico médico (Yano *et al.*, 2019).

Quanto a identificação das espécies causadoras da CVV revela-se uma predominância de *Candida albicans*, embora haja crescente isolamento de espécies não-albicans, como *Candida glabrata* e *Candida krusei*. O estudo de Camarões encontrou 45,7% de *C. albicans* e 54,3% de espécies não-albicans (Kengne *et al.*, 2017). Em Gana, a espécie predominante foi *C. glabrata* (74,1%), seguida de *C. albicans* (25,9%) (Waikhom *et al.*, 2020). Essa diversidade tem relevância para o tratamento, visto que as espécies não-albicans geralmente apresentam maior resistência a antifúngicos.

A análise dos padrões de suscetibilidade do Kengne *et al.* (2017) evidenciou que, embora a nistatina, o cetoconazol e o fluconazol apresentem alta eficácia contra a maioria dos isolados, há resistência significativa especialmente a miconazol e itraconazol. No contexto de Gana, houve maior suscetibilidade ao voriconazol (50%) e menor para fluconazol (18,5%) e nistatina (3,7%), com resistência também notada para esses agentes (Waikhom *et al.*, 2020). A literatura sugere que o uso indiscriminado de antifúngicos, frequentemente associado à automedicação, pode contribuir para o aumento da resistência (Kengne *et al.*, 2017; Waikhom *et al.*, 2020).

Comparando os resultados da automedicação com o tratamento médico padrão, o estudo norte-americano demonstrou que mulheres com diagnóstico e tratamento médico apresentaram uma taxa de alívio dos sintomas significativamente maior (84%) em comparação às que se automedicaram (57%) (Yano *et al.*, 2019). Ainda, o uso de dispositivos auxiliares, como o teste de pH vaginal, mostrou-se eficaz na redução do uso inadequado de antifúngicos OTC em aproximadamente 50% dos casos, indicando uma possível ferramenta para otimizar o manejo da CVV (Roy *et al.*, 2003).

A análise de dados populacionais sobre o consumo de antifúngicos tópicos na Espanha evidenciou aumento significativo no uso entre 1992 e 2000, com predominância de ketoconazol, clotrimazol e miconazol (Cervera *et al.*, 2001). Na Suécia, a década de 1990 foi marcada por aumento nas vendas de antifúngicos, seguido por declínio, associado a campanhas de marketing e fatores demográficos, com 93% das vendas sendo OTC (Mårdh *et al.*, 2004a; Mårdh *et al.*, 2004b).

Ademais, no que tange às implicações clínicas e sanitárias de saúde, a pesquisa realizada com médicos na Finlândia no Sihvo *et al.* (2000) indica que 31% dos ginecologistas e 16% dos clínicos gerais relataram eventos adversos clinicamente significativos devido à automedicação inadequada, como atraso no tratamento de outras infecções. Em vários dos artigos selecionados a importância da orientação farmacêutica e médica é destacada, assim como a necessidade de melhorar a informação disponível para as pacientes, a fim de reduzir os riscos associados à automedicação (Sihvo *et al.*, 2000; Mårdh *et al.*, 2004a; Roy *et al.*, 2003; Mårdh *et al.*, 2004b).

#### 4. Discussão

A presente revisão integrativa analisou o impacto da automedicação com antifúngicos na candidíase vulvovaginal (CVV), destacando aspectos epidemiológicos, comportamentais, clínicos e farmacológicos, a partir dos dados extraídos de oito estudos relevantes. Os achados apontaram elevada ocorrência de CVV em mulheres em idade fértil, ressaltando sua recorrência, o uso contínuo de antifúngicos sem orientação médica e o surgimento de cepas resistentes, o que traz implicações importantes para o manejo clínico e a saúde pública.

Em relação à prevalência da CVV, os dados são consistentes com a literatura que aponta que a maioria das mulheres apresentará pelo menos um episódio da infecção durante a vida reprodutiva (Kengne *et al.*, 2017; Waikhom *et al.*, 2020; Yano *et al.*, 2019). A elevada taxa de recorrência (RVVC) encontrada, especialmente nos estudos conduzidos em populações africanas e norte-americanas, reforça a relevância da doença como um problema crônico que pode demandar intervenções contínuas e especializadas (Yano *et al.*, 2019). Essa repetição de episódios tende a ser intensificada pelo uso autônomo de antifúngicos, prática frequente entre mulheres com manifestações genitais (Yano *et al.*, 2019; Sihvo *et al.*, 2000; Mårdh *et al.*, 2004a; Mårdh *et al.*, 2004b).

A automedicação foi um ponto central da análise, evidenciando que a facilidade de acesso a antifúngicos OTC e a autoconfiança das mulheres em autodiagnosticar e tratar a CVV são fatores predominantes (Sihvo *et al.*, 2000; Mårdh *et al.*, 2004a). No entanto, essa prática está associada a desafios importantes, como diagnósticos imprecisos e resistência crescente aos medicamentos. Estudos mostram que cerca de 50% das mulheres que fazem uso de antifúngicos por conta própria podem estar lidando com sintomas decorrentes de outras doenças ginecológicas, como vaginose bacteriana ou outras infecções sexualmente transmissíveis (Sihvo *et al.*, 2000). Esse quadro pode levar ao uso desnecessário de antifúngicos, atraso no tratamento adequado e potencial agravamento do quadro clínico, corroborando as preocupações expressas pelos profissionais de saúde entrevistados nos estudos (Sihvo *et al.*, 2000).

No que concerne à diversidade das espécies do gênero *Candida*, a predominância tradicional de *Candida albicans* é mantida, porém observa-se um aumento significativo na frequência de espécies não-albicans, como *Candida glabrata* e *Candida krusei* (Kengne *et al.*, 2017; Waikhom *et al.*, 2020). Esta transição é clinicamente relevante, pois as espécies não-albicans apresentam maior resistência aos antifúngicos azólicos comumente usados, como fluconazol e itraconazol, conforme demonstrado nos padrões de suscetibilidade encontrados (Kengne *et al.*, 2017; Waikhom *et al.*, 2020). A resistência aos antifúngicos configura-se como desafio crescente, agravado pelo uso não supervisionado de medicamentos e pela falta de exames laboratoriais específicos.

Os estudos que abordaram a eficácia dos tratamentos mostraram que o manejo clínico orientado por profissionais resulta em melhores taxas de sucesso terapêutico do que a automedicação (Waikhom *et al.*, 2020). O uso de ferramentas diagnósticas acessíveis, como o autoteste de pH vaginal, tem demonstrado potencial para reduzir em até 50% o uso inadequado de antifúngicos OTC, apontando caminhos para intervenções que aliem autonomia feminina e segurança terapêutica (Roy *et al.*, 2003). Essa medida reforça a relevância de ações voltadas à informação em saúde e ao fornecimento de métodos diagnósticos acessíveis.

No âmbito epidemiológico e comportamental, o consumo de antifúngicos tem variado conforme fatores demográficos, mercadológicos e culturais. Os estudos espanhóis e suecos mostraram aumento do consumo até meados da década de 1990, seguido por oscilações relacionadas a campanhas de marketing e mudanças no perfil populacional (Cervera *et al.*, 2001; Mårdh *et al.*, 2004a; Mårdh *et al.*, 2004b). Essa dinâmica ressalta que, embora a automedicação seja uma prática amplamente difundida, seu controle passa necessariamente pelo entendimento dos contextos socioculturais e econômicos que regem o

comportamento de compra e uso desses medicamentos.

As implicações para a saúde pública são expressivas. O consumo desregulado de antifúngicos, sobretudo sem supervisão clínica, favorece o surgimento de cepas fúngicas resistentes, comprometendo a eficácia dos tratamentos e aumentando os custos assistenciais. Além disso, o atraso no diagnóstico correto pode levar a complicações ginecológicas e obstétricas, afetando a qualidade de vida das mulheres (Sihvo *et al.*, 2000). Portanto, políticas públicas devem focar na educação das mulheres, na capacitação dos profissionais de saúde e farmacêuticos, além da regulação e controle do acesso aos antifúngicos OTC.

É fundamental reconhecer o papel dos profissionais de saúde e das farmácias na redução dos riscos inerentes à prática da automedicação. Médicos e farmacêuticos são responsáveis por orientar, identificar casos que demandam avaliação especializada e promover o uso racional dos antifúngicos (Sihvo *et al.*, 2000; Mårdh *et al.*, 2004a; Roy *et al.*, 2003; Mårdh *et al.*, 2004b). Programas de capacitação e campanhas educativas podem ampliar esse papel, contribuindo para a redução do impacto negativo da automedicação.

Limitações dos estudos revisados incluem a predominância de dados observacionais, a heterogeneidade das populações estudadas e a variação nos métodos diagnósticos, o que limita a generalização dos achados. Ademais, poucos estudos avaliaram o impacto direto das intervenções para controle da automedicação. Futuras pesquisas devem explorar estratégias de educação em saúde e o desenvolvimento de tecnologias diagnósticas acessíveis para promover um manejo mais eficaz da candidíase vulvovaginal.

Em síntese, esta revisão integrativa reforça que a automedicação com antifúngicos na candidíase vulvovaginal é uma prática comum, porém associada a riscos clínicos e epidemiológicos relevantes. O desafio reside em equilibrar o acesso aos tratamentos com a garantia do uso seguro e racional, mediante a integração de políticas públicas, educação em saúde e atuação multidisciplinar dos profissionais envolvidos.

## 5. Conclusão

A automedicação com antifúngicos para o tratamento da candidíase vulvovaginal é uma prática amplamente difundida entre mulheres em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos. Esta revisão integrativa demonstrou que, apesar da facilidade de acesso proporcionada pela automedicação, essa prática está relacionada a erros diagnósticos, uso indevido de fármacos e crescimento da resistência antifúngica, sobretudo em infecções causadas por espécies não-albicans de *Candida*.

Os dados também indicam que o manejo clínico supervisionado por profissionais de saúde apresenta maior eficácia terapêutica e contribui para a redução de complicações decorrentes da infecção. É essencial investir em educação sanitária, ampliar o acesso a exames básicos e fortalecer o trabalho conjunto entre médicos e farmacêuticos para reduzir os riscos da automedicação.

Assim, é imprescindível o desenvolvimento e implementação de políticas públicas que regulem o uso racional dos antifúngicos, aliadas a campanhas educativas dirigidas às mulheres e aos profissionais da saúde. Ademais, pesquisas futuras devem focar no desenvolvimento de ferramentas diagnósticas acessíveis e na avaliação de intervenções educativas para promover um tratamento mais seguro e eficaz da candidíase vulvovaginal.

Portanto, é necessário conciliar a autonomia da mulher com a segurança no tratamento, orientando tanto a prática clínica quanto as políticas públicas no enfrentamento da CVV associada à automedicação.

## Referências

- Alves, K., et al. (2022). Aspectos gerais da candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura. *Saúde & Ciência em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*, 8(1).
- Araújo, I. M., et al. (2020). Caracterização sistemática da resposta imune à infecção por *Candida*. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3788–3803.
- Barbedo, L. S., & Sgarbi, D. B. G. (2010). Candidíase. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 22(1), 22–38.
- Brasil. Ministério da Saúde. (1998). *Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998: Política Nacional de Medicamentos*. Diário Oficial da União.
- Campinho, L. C. P., Santos, S. M. V., & Azevedo, A. C. (2019). Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35(6).
- Cervera, L. A., et al. (2001). Consumo de antifúngicos de uso tópico en España. *Revista Española de Quimioterapia*, 14(4).
- Furtado, H. L. A., et al. (2018). Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal. *Revista de Investigação Biomédica*, 10(2), 190–197.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6<sup>a</sup> ed.). Atlas.
- Kengne, M., et al. (2017). Antifungals susceptibility pattern of *Candida* spp. isolated from female genital tract at the Yaoundé Bethesda Hospital in Cameroon. *Pan African Medical Journal*, 28, Article 294.
- Lima, M. M., & Alvim, H. G. O. (2019). Riscos da automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4).
- Mårdh, P., Wagström, J., Landgren, M., & Holmén, J. (2004a). Usage of antifungal drugs for therapy of genital *Candida* infections, purchased as over-the-counter products or by prescription: 1. Analyses of a unique database. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 12(1), 91–97.
- Mårdh, P., Wagström, J., Landgren, M., & Holmén, J. (2004b). Usage of antifungal drugs for therapy of genital *Candida* infections, purchased as over-the-counter products or by prescription: 2. Factors that may have influenced the marked changes in sales volumes during the 1990s. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 12(2), 99–108.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Roy, S., Caillouette, J. C., Faden, J. S., Roy, T., & Ramos, D. E. (2003). Improving appropriate use of antifungal medications: The role of an over-the-counter vaginal pH self-test device. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 11, 209–216.
- Sihvo, S., Ahonen, R., Mikander, H., & Hemminki, E. (2000). Self-medication with vaginal antifungal drugs: Physicians' experiences and women's utilization patterns. *Family Practice*, 17(2), 145–149.
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Waikhom, S. D., et al. (2020). Prevalence of vulvovaginal candidiasis among pregnant women in the Ho municipality, Ghana: Species identification and antifungal susceptibility of *Candida* isolates. *BMC Women's Health*, 20, Article 266.
- World Health Organization. (1998). *The role of the pharmacist in self-care and self-medication*. The Netherlands.
- Yano, J., et al. (2019). Current patient perspectives of vulvovaginal candidiasis: Incidence, symptoms, management and post treatment outcomes. *BMC Women's Health*, 19, Article 48.